

SAÚDE E REDE SOCIAL: ESTUDO DE UMA POPULAÇÃO DE VELHOS DA REGIÃO URBANA DE PORTO ALEGRE. *Carla A. Taroncher, Letícia C. Kipper, Ana Paula Reolon, Neusa S. Rocha, Fábio Wilhelms, Rachel Padilha, Ana Paula de Aquino, Alex Wilhelms, Rafael Candiago, Fernando Schuh, Luciana Campos, Lyssandra dos Santos, Marcelo Schmitz, Márcia L. Chaves, Cláudio L. Eizirik.* (Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Dando seqüência à comunicação de pesquisa anterior os autores enfocam os indicadores de saúde e as características da Rede Social de uma População de velhos entrevistada. Foram entrevistados 344 sujeitos. A média de idade foi de 70,3 anos; sendo 87,3% dos homens e 57,4% das mulheres casados ($p < 0,05$). Verificou-se que 71,6% dos homens e 76,9% das mulheres tomaram algum medicamento regularmente no último mês e cerca de metade deles fez alguma consulta c/ médico no período. A rede social foi avaliada a partir dos indicadores, nº de confidentes, tamanho e eficácia. A grande maioria (79,8%) afirmaram ter algum confidente, no entanto o número de confidentes variou significativamente entre homens e mulheres. As mulheres apresentaram um tamanho de rede "satisfatório" em número maior estatisticamente significativo. Quanto à eficácia da rede não se observou diferença significativa entre os grupos. No momento, os autores analisam a comparação de dados relativos à Rede Social e à presença de Depressão e Déficit Cognitivo, (PIBIC-CNPq).